



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-359-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.597210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O VOLUME 4 da coletânea intitulada: **“As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras”** é uma obra bastante rica em conhecimentos sobre assuntos referentes a Saúde e qualidade de vida do idoso, de indivíduos portadores de Parkinson, será discutido também uma revisão de literatura sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a visão que as famílias têm sobre a criança pós diagnóstico da Síndrome de Down, bem como apresenta um Estudo de caso de uma paciente portadora do transtorno do espectro autista, com base no prontuário odontológico de uma Clínica Escola de Vitória (Espírito Santo).

Essa obra também possibilita o estudo sobre temas relacionados ao Ensino em saúde, como por exemplo: - A Educação interprofissional e a formação de professores para indução de mudanças na formação de profissionais em saúde; - A Fonoaudiologia e o Programa saúde na escola em um município do sul do Brasil; - Comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde; - Estratégias de estudo e aprendizagem de discentes de um curso de Fonoaudiologia que utiliza metodologias ativas de ensino; - Fitoterapia racional, interlocução ensino, pesquisa e extensão na graduação; - Instagram como tecnologia educativa na promoção da saúde mental; - Vigorexia: os padrões da sociedade e a influência da mídia; - Sofrimento mental em âmbito acadêmico: percepção de estudantes do centro de ciências da saúde de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro; - Um olhar além da terapia fonoaudiológica: relato de experiência realizado por duas acadêmicas; - Apontamentos sobre procedimentos metodológicos de um projeto de extensão popular em saúde.

Além disso, esse volume apresenta uma ampla contextualização das seguintes temáticas: - Fatores predisponentes a Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham na urgência e emergência; - O papel do estresse e da abordagem psicológica na compreensão e tratamento da dor; - Segurança do paciente hospitalizado: risco de quedas; - Análise do desempenho de força e flexibilidade em bailarinos amadores; - Fatores biomecânicos da saída do bloco da natação que influenciam no desempenho do nadador; - Instrumentos avaliativos de biomecânica de tornozelo em atletas; - Envolvimento da relação cintura/quadril na recuperação autonômica do ritmo cardíaco após exercício moderado.

A leitura é algo importante na nossa vida, ler estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento tanto pessoal como profissional, melhora a escrita, além de outros benefícios, então a Atena Editora deseja uma excelente leitura a todos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMPLEXIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Laís Góes de Oliveira Silva

Hilda Juliana Matieli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109081>

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DA HABILIDADE DE IDOSOS COM A PRÁTICA DE JOGO VIRTUAL REMOTO

Marina Valentim Di Pierro

Étria Rodrigues

Érico Chagas Caperuto

Susi Mary de Souza Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109082>

CAPÍTULO 3..... 23

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA VOLTADA AO ATENDIMENTO DO IDOSO

Larissa Santana Barbosa

Viviane Maia Barreto de Oliveira

Guilherme Andrade Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109083>

CAPÍTULO 4..... 33

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA GERONTOFOBIA

Cásio Carlos Pereira Barreto

Ana Karina da Cruz Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109084>

CAPÍTULO 5..... 48

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO EM PACIENTES IDOSOS COM DAP (DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Maria Luna Oliveira Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109085>

CAPÍTULO 6..... 61

FONOAUDIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frances Tockus Wosiacki

Ana Cristina Guarinello

Adriele Barbosa Paisca

Telma Pelaes de Carvalho

Ana Paula Hey

Débora Lüders

Roberta Vetorazzi Souza Batista

Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109086>

CAPÍTULO 7..... 81

QUALIDADE DE VIDA E PERFIL DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Thaine Andressa Ruschel
Daniela dos Santos
Marilda Moraes da Costa
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Laísa Zanatta
Joyce Kelly Busolin Jardim
Caroline Lehen
Vanessa da Silva Barros
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109087>

CAPÍTULO 8..... 93

TRANSTORNO Opositor Desafiador: Uma Revisão Literária

Caroline Saraiva Machado
Palloma de Sousa Silva
Rômulo Sabóia Martins
Rowena Torres Castelo Branco
Yndri Frota Faria Marques
Virgínia Araújo Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109088>

CAPÍTULO 9..... 96

O Impacto da Notícia Referente à Síndrome de Down e a Visão que as Famílias têm sobre a Criança Pós Diagnóstico

João Batista Porto Lima Filho
Ana Cristina Guarinello
Tânia Maestrelli Ribas
Adriele Barbosa Paisca
Rosane Sampaio Santos
Giselle Aparecida de Athayde Massi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5972109089>

CAPÍTULO 10..... 107

Estudo de Caso de uma Paciente Portadora do Transtorno do Espectro Autista, com Base no Prontuário Odontológico de uma Clínica Escola

DE VITÓRIA-ES

Danielle Karla Garioli Santos Schneider

Giulia Koehler Miranda Simões

Marina Bragatto Rangel Nunes

Henrique de Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090810>

CAPÍTULO 11..... 120

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

Rayssa da Silva Araújo

Bianca Lethycia Cantão Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090811>

CAPÍTULO 12..... 128

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDUÇÃO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM SAÚDE

Nilva Lúcia Rech Stedile

Suzete Marchetto Claus

Karina Giane Mendes

Simone Bonatto

Eléia de Macedo

Emerson Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090812>

CAPÍTULO 13..... 141

A FONOAUDIOLOGIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lígia Alves do Nascimento

Karin Cristina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090813>

CAPÍTULO 14..... 147

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Izar

Eduardo José Legal

Armando Macena de Lima Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090814>

CAPÍTULO 15..... 162

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA QUE UTILIZA METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Raphaela Barroso Guedes Granzotti

Eder Julio Martins Pereira

Gabriela Pimentel Figueira Cardoso

Wictor Aleksandr Santana Santos

Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César
Priscila Feliciano de Oliveira
Ariane Damasceno Pellicani
Rodrigo Dornelas
Kelly da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090815>

CAPÍTULO 16..... 176

FITOTERAPIA RACIONAL, INTERLOCUÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Angela Erna Rossato
Luana Pereira da Rosa
Beatriz Rohden Carvalho
Vanilde Citadini-Zanette
Juliana Lora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090816>

CAPÍTULO 17..... 187

INSTAGRAM COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Híara Rose Moreno Amaral
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Priscila Guilherme de Jesus
Maria do Livramento Lima da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090817>

CAPÍTULO 18..... 200

VIGOREXIA: OS PADRÕES DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Bárbara Mendes Dodt Cetira
Caline Mariane Vieira Dantas
Ticiania Siqueira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090818>

CAPÍTULO 19..... 206

SOFRIMENTO MENTAL EM ÂMBITO ACADÊMICO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Maxwell de Souza Faria
Jacqueline Fernandes de Cintra Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090819>

CAPÍTULO 20..... 220

UM OLHAR ALÉM DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO POR DUAS ACADÊMICAS

Gislaine de Borba
Jaqueline de Souza Fernandes
Roxele Ribeiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090820>

CAPÍTULO 21.....227

FATORES PREDISPOENTES A SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Patrícia Silva Mota
Shady Maria Furtado Moreira
Regina Petrola Bastos
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne Alencar Tavares
Kamila Oliveira Cardoso Morais
Davi Pedro Soares Macêdo
Maria Solange Cruz Sales de Oliveira
Igor de Alencar Tavares Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090821>

CAPÍTULO 22.....238

O PAPEL DO ESTRESSE E DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DA DOR

Marilene de Araújo Martins Queiroz
Lais Martins Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090822>

CAPÍTULO 23.....246

SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO: GESTÃO DO RISCO DE QUEDAS

Luciana Guimarães Assad
Luana Ferreira de Almeida
Abilene do Nascimento Gouvea
Elizete Leite Gomes Pinto
Ana Lucia Freire Lopes
Nicolle da Costa Felicio
Catarina Dupret Vassallo de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090823>

CAPÍTULO 24.....258

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM BAILARINOS AMADORES

Carolina Rocha Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090824>

CAPÍTULO 25.....273

FATORES BIOMECÂNICOS DA SAÍDA DO BLOCO DA NATAÇÃO QUE INFLUENCIAM

NO DESEMPENHO DO NADADOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anderson D' Oliveira

Roberta Forlin

Suzana Matheus Pereira

Marcelo de Oliveira Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090825>

CAPÍTULO 26.....286

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE BIOMECÂNICA DE TORNOZELO EM ATLETAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia de Sousa Gomes

João Marcos Freitas dos Reis

Lenise Ascenção Silva Nunes

Herman Ascenção Silva Nunes

Gabriela Amorim Barreto Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090826>

CAPÍTULO 27.....299

ENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL NA RECUPERAÇÃO AUTONÔMICA DO RITMO CARDÍACO APÓS EXERCÍCIO MODERADO

Vinicius Ferreira Cardoso

Andrey Alves Porto

Luana Almeida Gonzaga

Cicero Jonas R. Benjamim

Lidiane Moreira Souza

Isabela de Pretto Mansano

Ismael Figueiredo Rabelo

Amanda Nagáo Akimoto

Rayana Loch Gomes

Rafael Luiz de Marco

Rafaela Santana Castro

Vitor Engrácia Valenti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090827>

CAPÍTULO 28.....311

APONTAMENTOS SOBRE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE

Vamberto Fernandes Spinelli Junior

Lidiane Cavalcante Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59721090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....322

ÍNDICE REMISSIVO.....323

COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Camila Izar

Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC

<https://orcid.org/0000-0002-9591-328>

Eduardo José Legal

Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC

<https://orcid.org/0000-0002-6050-998X>

Armando Macena de Lima Junior

Universidade do Vale do Itajaí
Itajaí, SC

<http://lattes.cnpq.br/9604288588845838>

RESUMO: O presente artigo investigou as publicações relativas ao comportamento suicida entre acadêmicos de ciências da saúde, especificamente em relação a dados epidemiológicos, métodos e estratégias utilizadas. Para esse fim, foi realizada uma revisão sistemática com busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e PsycARTICLES, de maio a junho de 2018, baseado no Guideline PRISMA. Os descritores utilizados foram: “Acadêmicos”, “Universitários”, “Suicídio”, “Ideação Suicida” e “Comportamento Suicida”, com seus correspondentes em idioma inglês/espanhol. Os critérios de inclusão foram: descritores nos títulos, resumos e palavras-chave, de 2012 a 2017. Excluiu-se estudos: repetidos, com público díspar ao público

universitário ou com amostras indefinidas quanto ao curso, artigos indisponíveis na íntegra e ensaios teóricos. Após seleção da amostra, os dados foram tabulados e realizado uma síntese qualitativa. Como resultados, 5778 foram obtidos, 2437 foram incluídos, 2429 foram excluídos pelos critérios de inclusão, sendo 8 artigos selecionados para análise. As publicações selecionadas foram realizadas de 2012 até 2017, sendo que 2012, 2014 e 2016 foram os anos com maior número (2), seguido por 2015 e 2017 com uma cada. Com relação a origem da pesquisa, a maior parte ocorreu na China e Colômbia (2), enquanto Índia, Nepal, Paquistão e Portugal com uma pesquisa cada. Quanto ao público, metade das pesquisas foram realizadas com acadêmicos de Medicina (4), seguido por duas pesquisas com acadêmicos de Psicologia e uma pesquisa com acadêmicos de Odontologia e outra com acadêmicos de Enfermagem. A quantidade de pesquisas com este público ainda é incipiente. Além disso, considerando que metade dos estudos encontrados são voltados para acadêmicos de Medicina, os trabalhos com outros cursos da saúde são ainda menores. Por fim, ressalta-se a ausência de pesquisas em âmbito nacional e, considerando o suicídio um problema de saúde pública e que a população universitária é considerada de risco, tais resultados indicam a necessidade de mais estudos com este público.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Acadêmicos; Ciências da Saúde.

SUICIDAL BEHAVIOR BETWEEN ACADEMICS OF HEALTH SCIENCES: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: This article aims to investigate the status of publications related to suicidal behavior between health sciences students. With this purpose, a systematic review was carried out with search on the regional portal of the Virtual Health Library, SciELO and PsycARTICLES, from May to June 2018, based on Guideline PRISMA. The descriptors used were: “Academics”, “University Students”, “Suicide”, “Suicidal Ideation” and “Suicidal Behavior”, with their correspondents in English/Espanish languages. The criteria for inclusion were: descriptors in the titles, abstracts and keywords, from 2012 to 2017. The following studies were excluded: repeated, with disparate public to the university public or with indefinite samples for the course, articles unavailable and theoretical essays. After the selection of the sample, the datas was tabulated and wired qualitative synthesis. As results, 2437 were included, 2429 were excluded, and 8 articles were selected for analysis. The publications were selected from 2012 to 2017, and 2014, and 2016 were the years with the highest number (3), followed by 2012 with two publications and 2015 and 2017 with in one each. Regarding the origin of the research, the majority occurred in China (3), followed by Colombia (2), while USA, India, Nepal, Pakistan and Portugal with one research each. As for the public, more than half of the research were conducted with medical academics, (2) followed by two researches with academics of Psychology and a research with academics of Dentistry and another one with academics of Nursing. The amount of research with this the public is still incipient. In addition, considering that more than half of the studies found are aimed at medical academics, searches with other health courses are even smaller. Finally, the absence of national research and, considering the suicide as public health problem, these results indicate the need for more research with this public.

KEYWORDS: Suicide; Academics; Health Sciences.

1 | INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No período de 2011 a 2016, foram registrados 62.804 óbitos por suicídio no Brasil (OMS, 2003; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Porém, estima-se que o número seja muito maior, decorrente do fato de que nem todos os suicídios são registrados como tal.

Várias são as definições de suicídio encontradas na literatura, e por mais divergentes que possam ser, costumam conter a ideia central relacionada ao ato de terminar com a própria vida, além de ideias periféricas, menos evidentes, relacionadas à motivação, à intencionalidade e à letalidade. (SHNEIDMAN, 1986; DURKHEIM 1982, MENNINGER, 1970; DESHAIES, 1947; O’CAROLL *et al.*, 1996 *apud* MELEIRO; TENG; WANG, 2004).

Com o objetivo de compreender e prevenir o suicídio um ramo da ciência, chamado de suicidologia foi criado por pesquisadores interessados na temática. Werland e Botega (2004, p.17), suicidólogos, definem o comportamento suicida como “todo o ato em que o indivíduo cause uma lesão a si mesmo, qualquer que seja o grau de intenção letal e de

conhecimento do verdadeiro motivo desse ato”.

Durkheim (1982) realizou a classificação de tipos de suicídio baseando-se na teoria de que, o enfraquecimento do elo de coesão entre os indivíduos de uma comunidade causa elevação nas taxas de suicídio, classificando-os como: a) suicídio anômico, caracterizado pelo resultado da desorganização social e de dificuldades econômicas, relacionadas ao enfraquecimento ou ausência de normas sociais ou leis; b) suicídio egoísta, em que há o isolamento excessivo ou exclusão social ou familiar, favorecendo um individualismo mórbido; c) suicídio altruísta, como o de esquimós, cuja separação da comunidade acontece pela convicção de terem se tornado uma carga para os outros (DURKHEIM, 1982 *apud* MELEIRO; TENG; WANG, 2004).

Embora ainda não exista um sistema de nomenclatura amplamente utilizada por profissionais, para classificação dos atos suicidas, alguns critérios foram criados há mais de três décadas e tem se apresentado bastante pragmático na área da suicidologia (BECK *et al.*, 1972). Nesses critérios se apresentam a ideação suicida, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado. A ideação suicida é entendida como imagens, pensamentos ou fantasias que um indivíduo possui com a finalidade de ferir-se ou matar-se. No que diz respeito ao critério de tentativa de suicídio, esta consiste em um comportamento intencional e auto infligido relacionado à vontade de morrer. Entre a tentativa de suicídio e o suicídio consumado, a única diferença é visualizada em seu desfecho (CHEHIL; KUTCHER, 2012).

Segundo Dyer e Kreitman (1984), os limites entre o pensamento suicida e a tentativa são distinções sutis. Pode-se dizer que existem condições adquiridas e condições inerentes, e a chance de suicídio aumenta proporcionalmente quanto mais fatores de risco estiverem presentes. Entretanto, as pessoas podem apresentar os mesmos fatores de risco e não relatarem intenção suicida. O que faz diferença são os meios letais disponíveis e os fatores de proteção de cada indivíduo, que fortalecem as estratégias de enfrentamento (MELEIRO; TENG; WANG, 2004).

No contexto universitário, destaca-se a importância de estudos sobre o tema, principalmente para a elaboração de estratégias de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental do acadêmico, visto que a taxa de acadêmicos com comportamento suicida cresce de maneira significativa, mesmo com os recentes esforços voltados a prevenção e a quebra de tabus relacionada ao fato de falar abertamente sobre. Estudos sobre o suicídio em acadêmicos são realizados há décadas, historicamente as primeiras pesquisas, para descrever os fenômenos observados na população universitária, realizaram-se por Clement Fry e Edna Rostow (1942), baseados em uma experiência na Universidade de Yale, e o estudo de Parnell (1951), no qual evidenciou que a taxa de suicídio entre os estudantes de graduação de Oxford era 11 vezes maior em comparação a taxa de suicídios da população não estudante, da mesma faixa etária (PARNELL, 1951; LUCAS, 1976; CERCHIARI *et al.*, 2004).

Múltiplos estudos apontam dados alarmantes em relação à saúde mental do

acadêmico, denotando fatores de risco importantes para o sofrimento psíquico e o desenvolvimento de transtornos mentais (CERCHIARI *et al.*, 2004; ANDRADE *et al.*, 2015). Melhorias nas habilidades relacionadas à autonomia, relações sociais e estratégias de enfrentamento, têm sido considerados fatores significativos para enfrentar a transição para o ensino superior. Contudo, esse período de transição pode tornar-se um prenunciador de maior vulnerabilidade, por configurar-se em um momento frágil na vida do adolescente, haja vista as diversificadas modificações em curto espaço de tempo.

Corroborando as informações supracitadas, dados internacionais apontam que os principais motivos para a procura de ajuda, junto dos serviços de aconselhamento de instituições do ensino superior, são relativos às queixas de sintomas ansiosos, sintomas depressivos, comportamento suicida, automutilação, abuso de substâncias, distúrbios alimentares e comportamento psicótico (KADISON; DIGERONIMO, 2004; SHARKIN, 2006).

O ingresso do adolescente nas universidades coincide com períodos de transição importantes, caracterizado por várias mudanças biopsicossociais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que esse período da vida, dos 18 aos 25 anos, é propício para o aparecimento de comportamentos de risco, tais como uso de álcool e de drogas. Essa transição pode contribuir para o desenvolvimento de níveis elevados de estresse e ansiedade, na mesma medida que a qualidade dessa adaptação pode ser um fator fundamental para a saúde mental do indivíduo. O jovem, por ausência de conhecimento ou falta de compreensão da situação, pode ter dificuldades para buscar orientação ou não valorizar a necessidade de ajuda. Essas vivências podem desencadear situações de crises que se manifestam através de depressões, alcoolismo, evasão estudantil, dificuldades de aprendizagem, relacionamentos pessoais insatisfatórios, ligações de amizades prejudiciais e isolamento (MELO; COSTA, 1994; FERNANDEZ; RODRIGUES, 1995; COWAN; MOREWITZ, 1995 *apud* CERCHIARI *et al.*, 2004; FERRAZ; PEREIRA, 2002).

O suicídio é um comportamento complexo, de causas multifatoriais, muitas vezes estigmatizado pela sociedade. Destaca-se a relevância de qualquer investimento a fim de entender esse comportamento, necessitando da contribuição de diversos campos do conhecimento, sejam eles biomédicos, sociais, ambientais ou intrapessoais. Sendo assim, entende-se a importância das diferentes abordagens, avaliando a aproximação de diversos fatores no estabelecimento desse comportamento. A falta de conhecimento e a existência de preconceitos diante do suicídio podem induzir o profissional a cometer enganos na avaliação clínica e na sugestão de tratamento ao paciente (BOTEGA, 2012; CFP, 2013).

Dado ao exposto, o objetivo desse artigo é investigar o status de publicações relativas ao comportamento suicida entre acadêmicos de ciências da saúde. Especificamente, realizou-se uma busca em bases de dados nacionais e internacionais, com seleção de amostras elegíveis, operacionalização da amostra e realização de uma síntese qualitativa e quantitativa.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho se institui como uma revisão sistemática, em consonância com as orientações descritas no Guideline PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*). Assim, norteado pela pergunta de pesquisa “Qual o status de publicações relativas ao comportamento suicida entre acadêmicos de ciências da saúde?” a revisão foi operacionalizada mediante busca eletrônica nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (MedLINE, Lilacs, IBECs), da Scielo e da PsycARTICLES (PsycINFO) entre o período de maio a junho de 2018. Os descritores se constituíram em “Acadêmicos”, “Universitários”, “Suicídio”, “Ideação Suicida” e “Comportamento Suicida”, e seus descritores em inglês “*Academics*”, “*College Students*”, “*Suicide*”, “*Suicidal Ideation*” e “*Suicidal Behavior*” e em espanhol “*Académicos*”, “*Universidad*”, “*Suicidio*”, “*Ideación Suicida*”, “*Comportamiento Suicida*”, de modo que os operadores booleanos “AND” e “E” foram utilizados para articular os descritores combinados em suas variações.

Com intento de cumprir os objetivos iniciais desse estudo, o trabalho foi seccionado em quatro etapas metodológicas: Seleção da Amostra, Critérios para Elegibilidade Amostral, Operacionalização da Amostra e Síntese Qualitativa.

Para a seleção da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: descritores nos títulos, resumos e palavras-chave, período de publicação de 2012 a 2017 e idiomas em português, inglês e espanhol.

Com vistas à elegibilidade da amostra segundo os objetivos iniciais do resumo, excluiu-se os estudos que: se repetiram nas bases de dados, se tratassem de amostras indefinidas quanto ao curso, com uma amostragem díspar ao público universitário, fossem indisponíveis na íntegra e/ou pagos e se tratassem de ensaios teóricos.

A operacionalização da revisão foi realizada por meio de um protocolo de registro ORDER (acesso: <https://bit.ly/2DCjImc>), e posteriormente, realizada a tabulação e representação visual dos artigos incluídos como amostra final para a síntese qualitativa, através da análise de conteúdo seccionado nas seguintes etapas: a) pré-análise, desenvolvida para sistematizar ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas; b) exploração do material, consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação que consistiu em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado.

Os artigos selecionados foram classificados conforme os critérios propostos por Boyle (1998). Segundo esse autor, a qualidade das pesquisas publicadas é dividida nas categorias A e B. A categoria A indica baixo risco de viés, e os trabalhos devem

atender pelo menos seis dos oito critérios propostos, sendo eles: 1) estudos que utilizam amostra representativa da população em geral; 2) população alvo claramente definida; 3) entrevistados que tenham características correspondentes à população-alvo; 4) métodos de avaliação padronizados; 5) instrumentos de confiabilidade; 6) instrumentos validados; 7) análise estatística descrita; 8) intervalo de confiança adequado. Artigos classificados na categoria B atendem até quatro dos itens, apresentando risco de viés moderado.

3 I RESULTADOS

Foram obtidos 5778 estudos, em que 2437 foram incluídos, 2429 foram excluídos, sendo 8 artigos selecionados para análise. As publicações selecionadas foram realizadas de 2012 até 2017.



Figura 1 – Diagrama da sistematização da revisão sistemática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Com relação a origem da pesquisa, a maior parte ocorreu na China e Colômbia (2), enquanto Índia, Nepal, Paquistão e Portugal com uma pesquisa cada. Quanto ao público, metade das pesquisas foram realizadas com acadêmicos de Medicina (4), seguido por duas pesquisas com acadêmicos de Psicologia e uma pesquisa com acadêmicos de Odontologia e outra com acadêmicos de Enfermagem. Os seguintes instrumentos foram utilizados: Traid Meta Mood Scale -24 (SALOVEY *et al.*, 1995), Inventário de Ideação suicida de Beck (BECK; KOVACS; WEISSMAN, 1979), Escala de Desesperança de Beck, Questionário de Dezesesseis Fatores de Personalidade de Cattell (16PF) (DAI, ZHU, 1988), Checklist de Eventos de Vida, Escala de Avaliação de Apoio Social, Questionário de estilo de coping (XIAO; XU, 1996) Questionário Kessler-10 (K10), Escala de Hamilton para ansiedade (HAM-A) (Hamilton, 1959), Escala de classificação de depressão de Hamilton (HDRS) (HAMILTON, 1960), Questionário de saúde geral – 28 (GHQ – 28) (GOLDBERG;

1978), Inventory of suicide orientation – 30 (ISO-30) (KING; KOWALCHUK, 1994), Escala de Satisfação do Suporte Social (RIBEIRO, 1999), Inventário de Motivos de Vida (MATIAS; SANTOS, 2014), Questionário Khokher e Khan (ZHOU, *et al.*, 2008).

ESTUDO	ANO	PAÍS	REVISTA	MÉTODO	QUALIDADE
Ospino e Colorado	2012	Colômbia	<i>CES Psicología</i>	Estudo transversal	B
Bathla <i>et al.</i>	2015	Índia	<i>Contemp Clin Dent</i>	Estudo transversal	B
Sepúlveda <i>et al.</i>	2016	Colômbia	<i>Habanera de Ciencias Médicas</i>	Estudo transversal	B
Zheng e Wang	2014	China	<i>BioPsychoSocial Medicin</i>	Estudo transversal	A
Leal e Santos	2016	Portugal	<i>Nurse Education Today</i>	Estudo transversal	A
Osama <i>et al.</i>	2014	Paquistão	<i>Journal of Forensic and Legal Medicine</i>	Estudo transversal	B
Menezes <i>et al.</i>	2012	Nepal	<i>Legal Medicine</i>	Estudo transversal	B
Sun <i>et al.</i>	2017	China	<i>Psyquiatry Research</i>	Estudo transversal	B

Tabela 1 – Caracterização dos estudos analisados.

AUTOR/ANO	PAÍS	AMOSTRA	CURSO	INSTRUMENTOS	PREVALÊNCIA
OSPINO; COLORADO, 2012.	Colômbia	N=157 Homens: 32,5% Mulheres: 67,5%	Psicologia	Inventário de Ideação Suicida de Beck	Ideação Suicida N= 5,1% (8) Ideação Suicida/Mulheres: 4,5% (7) Ideação Suicida/Homens: 0,6% (1) Duração da IS (crônica) 12,5% (1) Plano Suicida completo 12% (1) Plano Suicida parcial 12% (1)
BAHTLA <i>et al.</i>	Índia	N= 258 Homens: 22% Mulheres: 78%	Odontologia	Escala de Hamilton para ansiedade (HAM-A); Escala de classificação de depressão de Hamilton (HDRS); Escala de Intenção de Suicídio de Beck (BSI)	Não informado
SEPÚLVEDA; PÉREZ; VALENCIA, 2016.	Colômbia	N= 1.265	Psicologia	Inventory of suicide orientation - 30	Ferimentos auto infligidos: 9,1% Afirmaram ter realizado uma autolesão: 73,9% Afirmaram se machucar com intenção de morte: 50,4% Apresentaram alto risco de suicídio: 3,6%

ZHENG; WANG, 2014.	China	N=540	Medicina	Escala de desesperança de Beck; Questionário de dezesseis fatores de personalidade de Cattel (16PF); Cheklist de eventos de vida; Escala de avaliação de Suporte Social; Questionário de estilos de Coping	Tendência suicida N= 8,89% (48) Tendência suicida/homens: 2,2% (12) Tendência suicida/mulheres: 6,6% (38)
LEAL; SANTOS, 2016	Portugal	N= 1.130 Homens: 17% (190) Mulheres: 83% (940)	Enfermagem	Escala de Satisfação de apoio social; Reason for Living Inventory.	Comportamento Suicida/homens: 4,2% (8) Comportamento suicida/ mulheres:5,4% (52)
OSAMA et al., 2014	Paquistão	N= 331 Homens: 41,2% Mulheres: 58,8%	Medicina	Questionário	Ideação Suicida últimos 12 meses N= 35,6% (118) Ideação Suicida últimos 12 meses/ homens: 35,6% (42) Ideação Suicida últimos 12 meses/ mulheres: 64,4% (76)
MENEZES <i>et al.</i> , 2012	Nepal	N= 206 Homens: 54,4% Mulheres: 45,6%	Medicina	4 questões do General Health Questionnaire (GHQ – 28)	Ideação Suicida durante a vida N= 18,4% (38) Ideação Suicida últimos 12 meses N= 10,7 (22) Ideação Suicida últimos 2 meses/ homens: 12,5% (14) Ideação suicida últimos 12 meses/ mulheres: 8,5% (8) Plano Suicida: 1% (2) Tentativa de Suicídio: 1% (2)
SUN <i>et al.</i> , 2017	China	N= 2.198 Homens: 31,3% Mulheres: 68,7%	Medicina	Questionário Kessler – 10 (K10)	Ideação Suicida: N= 394 (17,9%) Ideação Suicida/mulheres: 61,7% (243) Ideação Suicida/homens: 38,3% (151) Plano de suicídio N= 5,2% (114) Plano de suicídio/homens: 54,4% (62) Plano de suicido/mulheres: 45,6% (52) Tentativa de suicídio N= 4,3% (94) Tentativa de suicídio/homens: 47,9% (45) Tentativa de suicídio/mulheres: 52,1% (49)

Tabela 2 - Estudos selecionados sobre comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde publicados entre 2012 e 2017, identificados por autor, ano, país, amostra, curso, instrumentos, prevalência e tipo de comportamento suicida.

A primeira pesquisa selecionada dos autores Ospino e Colorado (2012), foi realizada na Colômbia com acadêmicos de Psicologia, com uma amostra total de 157 respondentes, dos quais 51 eram do gênero masculino (32,5%) e 106 do gênero feminino (67,5%). A idade dos respondentes variou entre 16 a 32 anos, com uma média de 20,3. Foi encontrado uma

prevalência de ideação suicida em oito (5,1%) dos participantes da pesquisa, sendo que nas mulheres essa presença se torna mais acentuada, do total de IS encontrada, 4,5% foi no sexo feminino, de acordo com a duração do pensamento ou desejo suicida, verificou-se que um respondente apresentou desejo contínuo ou crônico, enquanto que para sete deles a duração de seus pensamentos ou desejos suicidas é breve.

Constatou-se que dentre as razões para a tentativa de suicídio estavam: manipular, atrair atenção ou se vingar (manifestação de vingança) apresentado em um acadêmico, escapar (2). De modo geral, os estudantes com IS pensaram no suicídio como uma possibilidade para acabar com seus problemas atuais e não como um mecanismo para atrair a atenção.

Os resultados indicam que dois alunos apresentaram um plano para realizar o ato suicida, detalhado e bem formulado, enquanto três deles relataram não ter detalhes específicos. Dos dois alunos que tinham um plano definido, um é projetado completamente e o outro parcialmente.

Um estudo conduzido na Índia (Bathla et al., 2015) com uma amostra total de 258 estudantes de odontologia de graduação com idade entre 18 e 22 anos obteve um escore médio de 5.65 (± 5.465) indicando ideação suicida, mas não informando a quantidade de pessoas que apresentaram tal escore.

Uma pesquisa de Sepúlveda, Pérez e Valencia (2016), realizada na Colômbia, obteve um total de 1.265 estudantes de Psicologia respondentes, desses, 81,4% foram mulheres e a média de idade foi de 27 anos. Um total de 9,1% apresentavam ferimentos auto infligidos, desses, 73,9% afirmaram ter realizado uma autolesão, e 50,4% disseram que se automutilaram com a intenção de morrer. Verificou-se também que 3,6% tinham um alto risco de suicídio.

Em relação à automutilação, evidenciou-se que estas ocorreram entre 10 e 35 anos de idade; a média foi de 18 anos, 50% aos 17 anos ou menos, e a idade mais frequente foi de 15 anos. A fim de determinar algumas associações gerais que indicam os possíveis fatores dos alunos que estão relacionados ao baixo ou alto risco de suicídio, foi realizada uma análise bivariada. Verificou-se que para cada homem com alto risco, existem três mulheres. A variável “consultou um médico ou psiquiatra” mostrou que o risco daqueles que consultaram é o dobro daqueles que não consultaram. Também ficou evidente que as maiores proporções de risco estavam naquelas em que havia automutilação e, dentre elas, o maior risco estava naquelas que se automutilaram com a intenção de morrer. Finalmente, está claro que o risco aumenta à medida que aumenta o número de danos.

Num estudo de Zheng e Wang (2014), um total de 540 estudantes de medicina do primeiro ao quinto ano, de três universidades de medicina na China continental, participaram da pesquisa. Dos 540 participantes, 284 (53%) eram do sexo masculino e 256 (47%) do sexo feminino, com uma média de idade de 20,8 anos. Dos 540 alunos, 48 (8,89%), dos estudantes apresentaram tendência suicida em algum momento da graduação; desses,

2,22% foram do sexo masculino e 6,67% do sexo feminino. Eventos de vida estressantes foram identificados como precursores do comportamento suicida.

No estudo realizado por Leal e Santos (2016), 1130 estudantes de enfermagem, em Portugal, 83,19% femininos e 16,81% masculinos, com média de idade de 20 anos, se evidenciou que 5,22% apresentaram comportamentos suicidas. Estas respostas foram mais comuns entre as mulheres (52/940 - 5,43%) do que em homens (8/190 - 4,21%). Uma análise de regressão logística binária foi realizada para prever comportamentos suicidas. O preditor mais importante foi medicação. “Razões para viver” e “satisfação com o apoio social” são fatores de proteção. Portanto, os entrevistados que tomam medicamentos (que responderam sim) têm 2,36 vezes mais chances de ter comportamentos suicidas.

O estudo de Osama *et al.* (2014), realizado no Paquistão com um total de 331 estudantes de medicina relata que os respondentes apresentaram idade entre 18 e 29 anos, com média de idade de 20,73. Dos 331 participantes, 135 eram do sexo masculino (41,2%) e 193 eram do sexo feminino (58,8%). A maioria em massa dos estudantes eram muçulmanos 321 (98,2%) e apenas 6 (2%) eram não-muçulmanos. A respeito da ideação suicida nos últimos 12 meses, foi encontrada em 118 (35,6%) estudantes. Destes, quarenta e seis (13,9%) fizeram um plano durante a sua vida para cometer suicídio, enquanto 16 (4,8%) tentaram cometer suicídio em algum momento da sua vida. Dos 118 estudantes que tiveram ideação suicida, 42 (35,6%) eram do sexo masculino e 76 (64,4%) do sexo feminino.

Os fatores comuns para ideação suicida foram pais exigentes e insatisfação com a vida universitária. O resultado mais surpreendente foi que em estudantes que apresentavam abuso de substâncias tinham 28 vezes mais risco de desenvolver ideação suicida. Para alunos que foram negligenciados por seus pais houve um risco cerca de quatro vezes maior de desenvolver ideação suicida.

Menezes *et al.* (2012) investigaram a ideação suicida em uma amostra de 206 estudantes de medicina, com idade entre 18 a 27 anos e média de idade foi de 21 anos. Mais da metade deles (54,4%) eram do sexo masculino, e a maioria, 156 (75,7%) pertenciam à religião hindu. Nos últimos 12 meses a ideação suicida esteve presente em 22 (10,7%) estudantes e 38 (18,4%) estudantes apresentaram ideação suicida ao longo da sua vida. Do total, dois (1%) estudantes fizeram planos para cometer suicídio e o mesmo número havia tentado suicídio antes. A ideação suicida foi mais comum entre os homens, entre os usuários de álcool e os fumantes. Entre os acadêmicos insatisfeitos com o próprio desempenho acadêmico e entre os que abusavam de drogas o risco de ideação suicida foi nove vezes maior que entre estudantes que não tinham esta característica.

Um estudo realizado na China por Sun *et al.* (2017) com uma amostra total de 2.198 respondentes, 1.509 (68,7%) do sexo feminino e 689 (31,3%) do sexo masculino, 394 (17,9%) afirmaram ter tido ideação suicida ao longo da vida, 181 (8,2%) afirmaram ter ideação suicida nos últimos 12 meses, 114 (5,2%) tinham um plano de suicídio e 94

(4,3%) já haviam tentado suicídio ao menos uma vez. Os resultados apontaram que o estilo parental da mãe foi associado a ideação e plano suicida. O estilo parental autoritário e outros estilos parentais são fatores de risco para ideação e plano suicida, comparados com o estilo parental de comunicação.

4 | DISCUSSÃO

A revisão de estudos epidemiológicos sobre o comportamento suicida entre acadêmicos das ciências da saúde proporciona uma visão mais aprofundada acerca dessa problemática, dando maior visibilidade a esse fenômeno.

Os estudos revisados mostram que a prevalência do comportamento suicida é frequente, o índice de Ideação Suicida variou entre 5,1% e 35,6%, e em algumas culturas, mais alto do que em outras. O abuso de substâncias aparece como um dos principais fatores de risco na vida desses acadêmicos. Esposito-Smythers e Spirito (2004) exploraram em sua pesquisa a relação entre o uso de substâncias e o comportamento suicida em adolescentes. Os autores concluíram que o uso de substâncias aumenta o risco de comportamento suicida, sendo que os adolescentes suicidas apresentaram elevadas taxas de uso de drogas ilícitas e álcool. O uso dessas substâncias está intimamente relacionado com pensamentos autodestrutivos e tentativas de suicídio. Estudo que corrobora com a pesquisa realizada por Menezes *et al.* (2012) onde se evidenciou que a ideação suicida foi mais comum entre os homens, entre os usuários de álcool e os fumantes, havendo risco nove vezes maior de ideação suicida entre os acadêmicos insatisfeitos com o próprio desempenho acadêmico e entre os que abusavam de drogas.

Outro fator de risco apresentado em alguns estudos, é o baixo suporte social. Estudos como de Wasserman (2001) a respeito do comportamento suicida evidenciam ausência ou baixo suporte social e familiar entre indivíduos que apresentam tal comportamento. Os indivíduos que apresentam boas relações sociais, que têm rede de amigos ou outro tipo de vinculação social, revelam menor probabilidade de apresentar comportamento suicida, sendo, então, um dos principais fatores de proteção. Há indícios de que, independente de outras circunstâncias na vida do sujeito, o isolamento social, físico e psicológico constitui-se como indicador de risco para o comportamento suicida.

Cabe destacarmos o estudo realizado no Paquistão (Osama *et al.*, 2004) que evidencia a maior taxa de comportamento suicida (35,6%) entre acadêmicos. A maioria dos estudantes deste estudo (98,2%) são adeptos da religião Islâmica. Durkheim (1987) realizou uma pesquisa acerca da relação entre a religião e o suicídio; ele comparou a taxa de suicídio de diversos países e suas religiões predominantes. Seus achados apontaram para uma incidência de suicídios 50% maior nos países protestantes em relação aos de maioria católica. Porém, um erro desse e de outros estudos que investigam esses fenômenos, é o fato de considerarem a denominação religiosa como a variável de análise da religiosidade.

Tem-se, cada vez mais, percebido que muito mais importante do que a religião que um indivíduo adota é o tipo de grau de envolvimento que este tem com sua religião (JARVIS; NORTHCOTT, 1987).

Há uma elevada taxa de estudantes do sexo feminino nos cursos das ciências da saúde, essa inserção da mulher no mercado de trabalho da saúde é um fenômeno crescente que vem sendo estudado com o objetivo de compreender a expansão no mundo do trabalho e das especificidades do setor saúde que representa mais de 70% da força de trabalho feminina (MACHADO *et al.*, 2010). Em vários cursos universitários, as mulheres ocupam metade das vagas oferecidas. O termo feminização se refere a um crescimento da população feminina em algumas profissões historicamente desempenhada por homens, como exemplo a medicina e odontologia (COSTA *et al.*, 2010); segundo as autoras, a tendência deste processo de feminização foi verificada no Censo de 2000, mostrando que entre os profissionais com diploma universitário, 61,7% eram mulheres, representando 95,3% dos nutricionistas, 90,4% dos enfermeiros, 50,9% dos cirurgiões-dentistas e 35,9% dos médicos (COSTA *et al.*, 2010).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos epidemiológicos a respeito do comportamento suicida em acadêmicos têm elevada importância, visto que através desses podemos compreender de modo mais abrangente esse fenômeno, a fim de desenvolver estratégias voltadas à promoção da saúde desse público.

Algumas limitações nos estudos apresentados devem ser consideradas, como o número de participantes da amostra que apresentou grande variação entre os trabalhos. Outro fato importante, ainda ligado a amostragem é o fato das mesmas não serem randomizadas e os instrumentos das pesquisas serem diferentes entre os vários estudos. Tais problemas podem ser devido a falta de instrumentos traduzidos para algumas línguas e também por conta da estratégia de pesquisa utilizada na constituição da amostragem (censo), diminuindo a validade e confiabilidade dos resultados das pesquisas.

Ressalta-se que independente da prevalência de comportamento suicida em universitários apresentada nesse estudo, ações voltadas à promoção da saúde devem ser construídas e colocadas em prática. Estudos indicam importantes dados a respeito de fatores de proteção e fatores de risco desses jovens, e a partir desses, pode-se desenvolver estratégias a fim de proteger esses estudantes e sua saúde mental.

Por fim, conclui-se que os objetivos desse trabalho foram alcançados, porém destaca-se que a quantidade de pesquisas com este público ainda é incipiente. Além disso, considerando que metade dos estudos encontrados são voltados para acadêmicos de Medicina, os trabalhos com outros cursos da saúde são ainda mais escassos. Ressalta-se a ausência de pesquisas em âmbito nacional e, considerando o suicídio um problema de

saúde pública, tais resultados indicam a necessidade de mais pesquisas com este público.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, pp. 831-846, 2016.

BATHLA M. *et al.* Evaluation of anxiety, depression and suicidal intent in undergraduate dental students: A cross-sectional study. **Contemp Clin Dent**, v. 6, pp. 215-22, 2015.

BECK, A. T. *et al.* Classification and nomenclature. In Resnik, H. L. P.; Hathorne, B. (Orgs.). **Suicide prevention in the seventies** (pp. 7-12). Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

BECK, A. T.; KOVACS, M.; WEISSMAN, A. Assesment of suicida intent: The scale for suicide ideation. **Journal Consult Clinic Psychology**, v. 47, pp. 343-352, 1979.

BOTEGA, N. J.; WERLANG, B. G. **Comportamento suicida** (pp. 13-17). Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2004.

BOTEGA, N. J. *et al.* Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, pp. 2632-2638, 2009.

BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: Interconsulta e emergência. In Botega, N. J.; Rapeli, C. B.; Cais, C. F. S. (Orgs.). **Comportamento suicida** (pp. 335-355) Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2012.

BOYLE M. H. Guidelines for evaluating prevalence studies. **Evid Based Ment Health**, v 1, pp, 37-39, 1998.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários** (Tese de Doutorado). Faculdade Federal de Campinas, São Paulo, 2004.

CHEHIL, S.; KUTCHER, S. P. **Suicide risk management: A manual for health professionals**. Oxford: John Wiley & Sons, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013.

COSTA, S. M. *et al.* Feminização do curso de odontologia da universidade estadual de montes claros. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 15, n. 1, pp. 1865-1873, 2010.

DAI, Z.; ZHU, B. **Cattell's 16PF Questionnaire (Revised) Manual**. Shanghai: East China Normal University Press, 1988.

ESPOSITO SMYTHERS, C.; SPIRITO, A. Adolescent substance use and suicidal behavior: A review with implications for treatment research. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 28, n. 5, pp. 77-88, 2004.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 3, n. 2, pp.149-164, 2002.

HAMILTON A. A avaliação dos estados de ansiedade por classificação. **Br J Med Psychol**, v. 32, pp. 50-55, 1959.

HAMILTON M. Escala de classificação para depressão. **J Neurol Neurosurg Psychiatry**, v. 23, pp. 56-62, 1960.

JARVIS G.K., NORTHCOTT H. C., Religion and differences in morbidity and mortality. **Social Science and Medicine**. 25:13-824; 1987.

KADISON, R.D.; DIGERONIMO, T. F. **The College of the overwhelmed**: the campus mental health crisis and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass. 2004.

KHOKLER S.; KHAN M. M. Ideação suicida em estudantes universitários paquistaneses. **Crisis**, v. 26, pp. 125–127, 2005.

KING J.D.; KOWALCHUK B. **ISO - 30. Adolescent Inventory of Suicide Orientation**. Minneapolis: NCS Pearson, 1994.

LEALS. C.; SANTOS J. C. Suicidal behaviors, social support and reasons for living among nursing students. **Science Direct**, v. 36 pp. 434-438, 2016.

LIU, X. *et al.* The reliability and validity testing of Adolescent Life Event Scale. **Chin J Clin Psychol**, v. 5, pp. 34–36, 1997.

LUCAS, C. J. Psychological problems of students. **British Medical Journal**, v. 2, n. 1, pp. 1431-1433, 1976.

MACHADO, M. H. *et al.* Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In **Conferência internacional sobre pesquisas em recursos humanos em saúde**. Rio de Janeiro, 2010.

MATIAS J.; SANTOS J.C. Inventário Razões para Viver: contributos para uma validação para uma população não-inglesa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 11, pp. 09-14, 2014.

MELEIRO A.; TENG C.T.; WANG Y. P. **Suicídio: estudos fundamentais**. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2004.

MENEZES R. G. *et al.* Suicidal ideation among students of a medical college in western Nepal a cross-sectional study. **Leg Med**, v. 14, n. 4, pp. 183-187, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria da vigilância em saúde – ministério da saúde. V.48, N° 30, 2017.

OSAMA M. *et al.* Suicidal ideation among medical students os Pakistan a cross-sectional study. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 27, pp. 65–68; 2014.

OSPINO G. A. C., COLORADO Y. S., Características de inteligencia emocional y su relación con la ideación suicida en una muestra de estudiantes de Psicología. **Revista CES Psicología**. V. 5, N° 2 p. 88-100, 2012.

PARNELL, R.W. Mortality and prolonged illness among Oxford undergraduates. **Lancet**, 1951.

RIBEIRO P. Escala de Satisfação com Suporte Social (ESSS) **Análise Psicol**, v. 17, n. 3, pp. 547–558, 1999.

SALOVEY, P. *et al.* Emotional attention, clarity and repair: exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. In Pennebaker, J. W. **Emotion, disclosure and health**. Washington D.C.: American Psychological Assessment, 1995.

SEPÚLVEDA P. C. G. Riesgo suicida y factores asociados en estudiantes de Psicología en una Universidad pública de Colombia. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, v. 15, n. 1, pp. 136-146, 2016.

SHARKIN, B. S. **College students in distress: A resource guide for faculty, staff, and campus community**. Haworth Press, 2006.

SUN L. *et al.* Suicidal ideation, plans and attempts among medical college students in China: The effect of their parental characteristics. **Psychiat**, v. 247, pp. 139–143, 2017.

WASSERMAN, D. **Suicide**: an unnecessary death. Martin Dunitz: Stockholm, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2003**: shaping the future. Geneva: World Health Organization, 2003.

XIAO J.; XU, X. Coping Style Questionnaire, validity and reliability studies. **Chin Ment heal J.**, v. 10, pp. 164-168, 1996.

XIAO S.; YANG D. O efeito do apoio social na saúde mental e física. **Chin Ment curar J.**, v. 1, pp. 184-187, 1987.

ZHENG A.; WANG Z. Social and psychological factors of the suicidal tendencies of Chinese medical students. **BioPsychoSocial Medicine**, v. 8, 2014.

ZOUH, A. *et al.* Reliability and validity of 10-item Kessler scale (K10) Chinese version in evaluation of mental health status of Chinese population Chin. **J. Clin. Psychol.**, v. 16, n. 6, pp. 627-629, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atletas 202, 204, 267, 268, 275, 279, 282, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297

Autismo 107, 108, 115, 118

B

Bailarinos amadores 258

C

Comportamento suicida 147, 148, 149, 150, 151, 154, 156, 157, 158, 159

D

Direito à saúde 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 320

E

Educação interprofissional 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140

Educação popular em saúde 311, 318

Extensão universitária 256, 311, 312

F

Fitoterapia racional 176

Fonoaudiologia 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 97, 98, 127, 141, 142, 143, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 208, 220, 222, 226, 299

Formação de profissionais em saúde 128

Formação docente 131, 133

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 8, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 55, 57, 59, 64, 68, 75, 78, 79, 125

Instagram como tecnologia educativa 187

M

Metodologias ativas de ensino 162, 164, 175

N

Nadadores 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Natação 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285

P

Parkinson 67, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

R

Risco de quedas 17, 22, 126, 246, 248, 252, 253, 254, 256

Ritmo cardíaco 299, 301

S

Síndrome de Burnout 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236

Síndrome de Down 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Sofrimento mental em âmbito acadêmico 206

T

Transtorno do espectro autista 107, 108, 111, 115, 116, 118

Transtorno opositor desafiador (TOD) 93, 94, 95

V

Velhice 9, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 79

Vigorexia 200, 201, 202, 203, 204, 205



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **4**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021